

FRASES

RUBEM BRAGA

MANDA-ME dizer um leitor comovido que viu um dêsse velhos que fazem carrêto em carrinho de mão — o chamado "burro sem rabo" — que levava escrita na longarina a frase herôica: "pobre vive é de teimoso".

São mais comuns essas legendas nos caminhões, mas eu é que não vou fazer uma crônica sôbre assunto já usado pelo nosso mestre do Meier, Vão Gôgo, e pela graça e sensibilidade de Elsie Lessa.

O uso é antigo, e me lembro de muitos anos atrás, no interior de Minas, ver escrita na traseira de muitos caminhões esta delicadeza irônica: "desculpe a poeira".

As vêzes me dá o palpite de que, nessa corrida da sucessão, pode acontecer que isso também esteja escrito no carro de Minas... Chego a imaginar o espanto e a irritação de certas caras perdidas na nuvem de poeira.

* * *

Afinal é inútil que a Standard Oil gaste páginas de anúncios para nos insinuar que está estabelecida há quase quarenta anos no Brasil e nesse período o país progrediu muito. Isso me lembra um tipo de malandro de cidade pequena, parasita social, que, em sua bebedeira, costumava lembrar: "isso aqui melhorou muito com a minha vinda! vejam só, agora tem mais uma ponte, as ruas estão calçadas, tem um corêto novo...". Mas quando era prêso descompunha a terra gritando: "eu já estive em cadeia muito melhor do que esta!".

E' sem dúvida esquecendo a profunda miséria do povo nas áreas semi-coloniais em que ela explora o petróleo que a Standard nos avisa que "em todo o mundo os países onde as fontes de petróleo foram industrializadas convenientemente obtiveram melhoria no seu padrão de vida". E ainda ilustra isso com um desenhinho em que aparece um senhor chegando em casa (tem um coqueiro do lado) em automóvel, alegremente saudado pela espôsa e filho. Deve ser algum gerente da Standard, gastando no país uma parte mínima dos lucros fabulosos que a companhia manda para o estrangeiro...

Não discuto o direito da Standard Oil de fazer essas palhaçadas publicitárias que só poderiam impressionar seriamente o nosso público se êle fôsse ainda tão palerma quanto os anunciantes estimam ou estimariam que fôsse. Afinal êsse sistema é mais limpo do que o de comprar, às escuras, "editoriais" e "pareceres".

Em todo caso, já que a manhosa empresa gasta páginas inteiras para mostrar sua benemerência, não seria mal que os lutadores do petróleo nacional fizessem ao menos uma vez uma boa página contando alguns exemplos verídicos e comprovados da linda história da Standard Oil no Brasil e no mundo...

* * *

Mas registremos, para conhecimento dos leitores do interior, o bom humor dêsse condutor de bonde que Pompeu de Sousa descobriu. O que cobra a passagem com o slogan "libertem seus níqueis" e pede aos pingentes que subam para os bancos com a sugestão: "cavalheiros, não se deixem abraçar por um condutor!". A última frase me lembra a humildade exemplar daquele homem entre todos necessários, o padeiro, que apertava a campalhinha do apartamento e gritava: "não é ninguém, é o padeiro!".

2.8.49

204